



CONSELHO CONSULTIVO DO MOSAICO DO BAIXO RIO NEGRO (MBRN)

Memória da 26ª Reunião Ordinária do Conselho Consultivo do Mosaico do Baixo Rio Negro - MBRN

DATA/HORÁRIO: 24 e 25 de agosto de 2022 às 9h.

LOCAL: Híbrido: Fundação (presencial) e videoconferência

LISTA DE PRESENÇA (ANEXO)

MEMÓRIA DA REUNIÃO NO 1º DIA (24 de setembro de 2022)

Marco Antônio Vaz de Lima, presidente do Conselho Consultivo do Mosaico do Baixo Rio Negro (MBRN), fez a abertura da 26ª Reunião do Conselho Consultivo do Mosaico do Baixo Rio Negro, dando as boas-vindas aos conselheiros e convidados que estão participando de forma híbrida (virtual e presente), na Fundação Vitória Amazônica e fez a apresentação da pauta da reunião e apresentação dos participantes.

Sobre os **Encaminhamentos da reunião anterior**, Marina Antongiovanni da Fonseca (FVA) fez uma leitura de cada encaminhamento levantado e em qual status se encontram, sendo que alguns pontos seriam discutidos nesta reunião, como a inserção de Unidades de Conservação no MBRN e aprovação de Moção de Repúdio ao governo por conta da ocupação desordenada na APA Tarumã-Ponta Negra.

Sobre o **Projeto Rotas e Pegadas** financiado pelo LIRA, Fabiano Silva (FVA) contextualizou sobre o *status* de implementação do Projeto, iniciado em Outubro de 2021, em parceria com diversas Instituições. Fabiano apresentou o território do MBRN onde o projeto atua, bem como os produtos a serem entregues, como: 1) Formação de lideranças jovens do MBRN, onde já ocorreram quatro oficinas de capacitação; 2) Plano de Educomunicação do MBRN, sendo elaborado pelo consultor Marcos Pinheiros; 3) Elaboração dos Roteiros Turísticos para o MBRN, liderado pelo grupo de trabalho composto por Pedro Nassar (Instituto Mamirauá), Josângela Jesus (ICMBio) e Suzi Simoneti (UEA), onde foi realizado o mapeamento dos atrativos turísticos das comunidades localizadas no rio Negro; 4) Apoio ao Ordenamento de atividades pesqueiras no MBRN: a) apoio à construção do Termo de Compromisso de pesca para o PARNA Anavilhanas, onde foram realizadas reuniões de mobilização e construção das normas e regras do TC envolvendo as comunidades localizadas nas UC do entorno do PARNA Anavilhanas, faltando realizar uma oficina de construção com as comunidades da RDS Rio Negro. Foram realizadas oficinas de capacitação para o monitoramento da pesca com a participação de moradores de 20 comunidades, faltando realizar uma oficina de capacitação com moradores da RDS Rio Negro; b) apoio ao manejo do pirarucu na RDS Amanã e RESEX Unini, onde os manejadores da RESEX Unini participarão de capacitação para certificação na RDS Amanã e, também, ocorrerá uma capacitação para novos manejadores (contadores) de pirarucu com moradores das RESEX Unini e Baixo Rio Branco-Jauaperi; c) apoio ao manejo do peixe ornamental na RDS Amanã, onde ocorrerá uma ação de intercâmbio entre os manejadores de peixe ornamental; d) organização comunitária para pesca esportiva no rio Unini, onde ocorreu a construção e aprovação do novo Estatuto da AMORU; 5) Apoio ao ordenamento do turismo com botos na APA Margem Direita do Rio Negro, atividade liderada pela AMPA; 6) Desenvolvimento de um aplicativo para Gestão da Economia Familiar, em andamento; 7) Monitoramento de Riscos Socioambientais e Elaboração de Cenários, em andamento; 8) Apoio à Governança e Secretaria Executiva do MBRN.



Sobre o **Projeto de Formação de Brigadas de Combate a Incêndio**, uma parceria entre a FVA, Unesco e Serviço Florestal Americano/USAID, Heitor Pinheiro (FVA) atua no Laboratório de Geoprocessamento da FVA, onde realiza o monitoramento do território do baixo rio Negro e Região Metropolitana de Manaus por meio de sensoriamento remoto, utilizando imagens de satélites e drones, e informou que é gerado um boletim trimestral com informações socioambientais, foco de calor, desmatamento, degradação de áreas florestadas, bem como monitora também algumas variáveis climatológicas como cheia/seca e de forma a poder gerar informações mais assertivas sobre estes eventos ao longo dos anos subsequentes. Desde 2017, em parceria com a SEMA e o Corpo de Bombeiros, vem articulando a realização de capacitação voltada a jovens para formação de brigadista florestal. Heitor disse que houve a formação de 26 brigadistas residentes nas comunidades do PERN Setor Norte, RDS Rio Negro e RDS Puranga Conquista e ressaltou a importância destas formações e criar estruturas em todas as Unidades de Conservação do MBRN que auxiliem no combate a incêndio florestal. Além de aquisição de equipamentos o projeto prevê capacitação e oficinas de educação ambiental, curso de formação de brigadistas englobando jovens da RESEX Unini e PARNA Jaú e de outras regiões como APA Caverna do Maroaga, RDS Mamirauá e espera-se ao todo formar 44 brigadistas. Além da formação, há a intenção de promover intercâmbio entre os jovens dos diversos territórios. Ângela Midori F. Pacheco (ICMBio/NGI Novo Airão) complementou que, durante as capacitações, é importante ressaltar que há normas estipuladas para o uso de fogo pelas comunidades nas UC federais.

Sobre a **Apresentações da III Oficina de Protagonismo Jovem no MBRN**, Marcos Pinheiro (consultor) informou que já ocorreram duas oficinas. em Maio, com o objetivo de falar sobre os princípios da formação de novas lideranças, protagonismo jovem. Como desafio, os jovens deveriam abordar alguma solução referente a um problema socioambiental enfrentado em suas comunidades. Em Agosto, ocorreu a segunda rodada de oficinas, para avaliar as ações propostas como desafio e abordar outros conceitos, em especial a importância do Conselho Gestor e sua representatividade/legitimidade. Um dos objetivos destas oficinas é quebrar a barreira do silêncio que os jovens se impõem em reuniões. Nas quatro oficinas, foram trabalhadas noções de educação ambiental que envolve estratégias/dinâmicas onde se comunica buscando educar por meio de cartazes, teatro, placas de educação ambiental. Marcos enfatizou que cada região abordou um tema que reflete a realidade deles e, na oficina ocorrida na sede de Novo Airão, trabalhou-se a questão de gênero e contou com a participação de jovens da região de Presidente Figueiredo, RDS Amanã, enriquecendo ainda mais o debate. O quinto encontro, a ser realizada em 2023, envolverá os jovens de todo território do Mosaico e tem com uma das finalidades formalizar a criação da Rede de Jovens do MBRN, a partir da construção de uma Carta de Princípios. Também, neste último encontro ocorrerá um processo de eleição dos jovens que irão compor o Conselho Consultivo do MBRN, como sugerido em reunião anterior. Daniel Araújo (FOPEC) endossou a importância dessa formação de jovens lideranças e citou o exemplo da Renata, Agente Ambiental Voluntária, que irá assumir a coordenação do Núcleo de Conservação e Sustentabilidade Assy Manana, localizado na comunidade Três Unidos. Os jovens que participaram da oficina deram seu depoimento e disseram ser bem interessante a troca de experiência entre as diversas regiões, saberem que os problemas em cada região são bem similares (educação, saúde) e, de forma geral, estas oficinas estão propiciando um grande aprendizado a eles.

Sobre a **Dinâmica para a construção da visão de futuro e eixos de atuação do plano de ação do MBRN**, Marcos Pinheiro apresentou um panorama sobre a elaboração do plano de ação do MBRN, iniciado em 2014. Deste plano de ação, foram extraídos os oito produtos que estão contemplados no Projeto Rotas e Pegadas. No momento atual, faz-se necessário se ter um novo plano de ação que direcione a gestão do território do Mosaico bem como a captação de recursos para execução das ações. Marcos fez uma rápida retrospectiva de como ocorreu a avaliação do plano de ação na percepção dos conselheiros e apresentou os resultados desta avaliação, considerando os tópicos Ordenamento Territorial, Desenvolvimento Socioeconômico, Conservação Socioambiental, Integração do Mosaico e Sustentabilidade Institucional. Marco ressaltou que muitas ações



acontecem independente da influência do Conselho do Mosaico, o que pode ser avaliado como um ponto positivo. Marina enfatizou que as reuniões do Conselho contemplam palestras de pessoas que não estão diretamente envolvidas no Conselho, mas que de certa forma influem nas ações que são realizadas nas Unidades de Conservação por pessoas que fazem parte do Conselho, mesmo que o Conselho não esteja formalmente presente nas reuniões. Em relação à comunicação, Marcos disse que o documento, que consolida os resultados das duas primeiras reuniões e do grupo de trabalho, está disponível para quem tiver interesse em recebê-lo. Marcos enfatizou que a atuação do Conselho do MBRN é referência para outros Mosaicos instituídos no Brasil. Marco Antônio informou que já estão se articulando para garantir a sustentabilidade institucional após a finalização do Projeto Rotas e Pegadas que, atualmente, vem garantindo o funcionamento da Secretaria Executiva do Conselho e apoiando as reuniões.

Pelo período da tarde, Marcos Pinheiro conduziu a dinâmica envolvendo os conselheiros para a construção da visão de futuro. Orientou os conselheiros a construir uma visão de futuro e definir alguns eixos de atuação do Conselho de MBRN para a construção do plano de ação. Espera-se que, na próxima reunião de Conselho, se elabore um planejamento de ações mais consolidado.

MEMÓRIA DA REUNIÃO NO 2º DIA (25 de agosto de 2022)

Marco Antônio Vaz de Lima fez a abertura do segundo dia de reunião do Conselho Consultivo do MBRN, dando boas-vindas aos participantes, tanto presencial como virtual. Em seguida, apresentou a programação do dia e deu prosseguimento à reunião.

Sobre a Atuação da AMPA com o turismo de interação com botos, Sannie Muniz Brum apresentou os trabalhos realizados pela Associação Amigos do Peixe-boi (AMPA), criada em 2000 para viabilizar a realização de pesquisas conduzidas pelo INPA e os três eixos principais de atuação da AMPA envolve o manejo de peixes-boi, monitoramento dos golfinhos da Amazônia e Educação Ambiental. Falou sobre a experiência de soltura/reintrodução dos peixes-boi na RDS Piagaçu-Purus e no rio Cuieiras. Em relação ao turismo de interação com botos-vermelhos no Amazonas, Sannie apresentou as espécies de boto-vermelho e tucuxi e a distribuição geográfica destas espécies. Apresentou uma linha do tempo sobre o estabelecimento de flutuantes de interação com botos-vermelhos, sendo que o primeiro foi em Novo Airão (1998), seguido do flutuante do Hotel Ariaú. Em 2005, foram estabelecidos os demais flutuantes de interação, totalizando sete deles em atividade, em áreas de preservação, com atividades sem qualquer cuidado com os animais promovendo até o molestamento, até o momento em que houve a publicação da Resolução CEMAAM Nº 28/2018 de ordenamento da atividade de interação com boto-vermelho, no Amazonas. A AMPA e o INPA iniciaram os estudos em 2004 a 2006, com análises genéticas em dois flutuantes de interação com botos-vermelhos (Novo Airão e Ariaú) e como resultado, todos os animais estudados eram machos, padrão observado até o presente. Em 2006 a 2007, os estudos envolveram a percepção do turista em Novo Airão. Em 2015, iniciou a expedição de captura e marcação de botos-vermelhos, com o objetivo de facilitar o reconhecimento dos animais, verificar a fidelidade à área de interação e iniciar os estudos de dinâmica populacional dos botos habitados. Ao total, foram marcados 14 animais, todos machos, e nove animais marcados foram avistados com movimentação registrada entre os flutuantes no trecho do Castanho e Acajatuba. Em 2016, iniciou-se as reuniões com todos os flutuantes de interação e formação do grupo de trabalho com o objetivo de discutirem as práticas mais adequadas adotadas e recomendações para melhorar esta atividade auxiliaram na construção da Resolução CEMAAM de 2018. Sannie apresentou os resultados da expedição de estimativa populacional no baixo Rio Negro, ocorrida em 2016, como sendo estimado 2.666 indivíduos de botos-vermelhos (1.499 a 4.831, CV=0.3) entre Manaus e Novo Airão. Por esta estimativa populacional e pelo número de botos que interagem nos flutuantes, chega-se à conclusão que o número de botos interagindo com turistas no baixo Rio Negro não é uma ameaça à espécie a nível populacional. O impacto que ocorre é no animal que pode se ferir e ser molestado durante a atividade de interação sendo,



portanto, necessário o monitoramento dos botos e desta atividade. Em 2017, os estudos focaram na movimentação dos botos entre os flutuantes de interação e observou-se que ocorre esta movimentação diária entre os flutuantes e Sannie explicou que o resultado era o esperado, pois os botos-vermelhos podem se deslocar entre 40-50 km diários. Em 2018, como resultado do trabalho do grupo, foi elaborada a Resolução CEMAAM Nº 28/2018 que estabeleceu critérios para o ordenamento da atividade de interação com botos-vermelhos. O INPA ofereceu o curso de boas práticas para os 17 facilitadores poderem trabalhar com a atividade de interação de sem molestar os animais e até contribuir com a conservação da espécie. Em relação ao Plano Técnico de Monitoramento, destacado na referida Resolução, vem sendo elaborado, desde 2018, e espera-se concluir este documento com o apoio do Projeto Rotas e Pegadas financiado pelo LIRA. Em 2019, houve o monitoramento populacional e da atividade, com estudos genéticos em todos os flutuantes, onde 61 indivíduos reconhecidos sendo todos machos e com alta diversidade genética, ou seja, não são parentes. Além disso, vem sendo conduzida estudos de dinâmica populacional, abordando a tabela de sobrevivência e modelos de marcação-recaptura (52 botos-vermelhos interagindo). Em 2022, ocorreu a segunda contagem dos indivíduos no baixo Rio Negro, onde foram monitorados 330 km entre Manaus e Novo Airão. O percurso concentrou-se mais nas margens direita e esquerda e Igarapés e, como resultado, observou-se 210 grupos de golfinhos (102 botos-vermelhos e 296 tucuxis). Durante a expedição foram registrados 5 flutuantes autorizados funcionando (1 em Novo Airão, 2 em Acajatuba e 2 em Castanho) e 4 flutuantes atuando de forma ilegal ao lado da Ponte Rio Negro. Segundo Sannie, a atividade turística com botos, com manejo e monitoramento adequados, não deve ser considerada uma ameaça à espécie na região e esta atividade pode auxiliar na conservação desta espécie. Ricardo (Amazonas Cluster) expressou sua opinião que a interação com os animais pode ser positiva desde que bem-feita e se colocou à disposição para articular o diálogo entre a AMPA e a AMAZONASTUR que vem realizando uma campanha de não interação com os animais, desconsiderando o atrativo turístico de interação com os botos-vermelhos. Ricardo informou que já existe outros flutuantes ilegais próximos ao encontro das águas sendo fundamental a parceria entre o IPAAM e o IBAMA dar continuidade ao trabalho de coibir a atividade de flutuantes ilegais. Ricardo parabenizou a Sannie pelo trabalho e solicitou a palestra para divulgar no grupo da Amazonas Cluster por conta de sua importância e como forma de disseminar a informação científica aos demais parceiros. Sannie informou que os slides estão disponíveis online estando pública para uso das informações e se colocou à disposição para fazer palestras ao público em geral e que a parceria e atuação da AMAZONASTUR é fundamental para que a Resolução seja cumprida. Seu Vidal deu seu depoimento sobre a experiência com a atração de botos e comunidades. Sannie complementou que as comunidades também deveriam ser beneficiadas da atividade turística de interação com os animais, não apenas os flutuantes particulares. Ressaltou que a Resolução define que os facilitadores devem também contribuir com medidas socioambientais, por exemplo, apoio a atividades de educação ambiental. **Como encaminhamento**, Francisco Borges (Peba) sugere encaminhar uma Moção ao IPAAM, IBAMA solicitando maior fiscalização nos flutuantes de interação com botos. Sannie informou que o INPA promoveu o curso de boas práticas aos facilitadores que é uma das obrigatoriedades destacadas na Resolução. Daniel Araújo (FOPEC) enfatizou também que os empreendedores querem lucrar com a atividade e que endossou a necessidade de encaminhar a Moção aos Órgãos competentes para inibir que flutuantes ilegais atuem na região. Daniel **sugeriu** que a Sannie ministre uma palestra aos Agentes Ambientais Voluntários e escolas da RDS Puranga Conquista sobre a conservação dos botos-vermelhos. Marco Antônio disse que há interesse do pessoal de algumas comunidades localizadas na RDS do Tupé, margem esquerda do rio Negro, em colocar flutuante de interação com botos. Em relação à região do lago do Januári, Marco Antônio enfatizou que a situação com atividades turísticas envolvendo animais silvestres é bastante caótica e não há qualquer ordenamento até o momento e que é preciso envolver os diversos públicos (AMAZONASTUR, AMPA, Ministério Público, etc.) para se chegar a uma solução que contemple a atividade turística sem que haja molestamento dos animais. Aproveitou o momento para convidar a Sannie a proferir uma palestra na reunião do Conselho Deliberativo da RDS do Tupé e demais reuniões que ocorrem no âmbito do



MBRN. Marcelo Derzi Vidal (ICMBio) disse que há um rodízio muito grande de pessoas que atuam nos flutuantes que foram capacitados e que é inviável ofertar o curso de boas práticas em outros semestres por conta dos custos. Outro problema levantado pelo Marcelo é a campanha negativa que vem sendo divulgada pelos Órgãos Públicos envolvendo fauna silvestre, ele ressaltou que o problema está em como a atividade turística vem sendo executada e é preciso diferenciar os locais ilegais que envolvem o uso de fauna silvestre e os locais em que há interação com a fauna considerando os critérios estabelecidos em Resolução. Jaime Nery Jr. (DEMUC/SEMA) informou que há uma ação civil pública no Ministério Público Estadual contra a atividade turística no lago Januari e na audiência de conciliação ficou acordado a elaboração de um plano de ordenamento territorial do lago Januari a ser implementado pelo estado do Amazonas através da AMAZONASTUR, IPAAM e SEMA.

Sobre a **Diversidade, desafios e potencialidades do turismo com fauna no mosaico de Unidades de Conservação do Baixo Rio Negro**, Marcelo Derzi Vidal (CNPT/ICMBio) explanou sobre o turismo de interação com a fauna silvestre que vai além da observação, como a entrada na água de forma passiva que possibilita a interação com os botos e captura de filhotes de jacaré durante as atividades turísticas de focagem. As atividades turísticas de forma planejada, ordenada e monitorada podem trazer a satisfação ao visitante e possibilita que este visitante se sensibilize e contribua com a conservação da espécie, bem como a geração de emprego e renda (direta e indireta). Por outro lado, sendo realizada de forma desordenada a atividade torna-se impactante de forma negativa tanto para a fauna como para o visitante, citou o exemplo de turistas que sofrem algum ferimento por conta de comportamento inadequado durante a interação com botos, o atropelamento de peixe-boi em ambiente marinho por causa da aproximação de botes. Marcelo explanou sobre algumas experiências positivas das atividades turísticas com interação de fauna que seguem regras rígidas, por exemplo, observação dos golfinhos rotadores no PARNA Fernando de Noronha, observação das baleias francas em Santa Catarina, observação de onça-pintada, observação de cavalos-marinhos que envolve captura temporária assim como ocorre com jacarés. No baixo Rio Negro, Marcelo falou sobre o turismo de interação com os botos no PARNA Anavilhanas, RDS do Rio Negro e APA Margem Direita do Rio Negro, considerando os benefícios financeiros e aos animais, dando ênfase de como a atividade que era desenvolvida no flutuante localizado em Novo Airão antes e depois de ocorrer o ordenamento bem como os benefícios que a atividade trouxe, uma vez que incentivava os visitantes a realizarem passeios pelas ilhas de Anavilhanas e, assim, conhecer melhor o PARNA Anavilhanas e gerando renda tanto para o flutuante como para os condutores. Um resultado positivo dessa atividade foi a publicação da Portaria do ICMBio que regula, por exemplo, a forma de alimentação dos botos. Em relação ao etnoconhecimento, Marcelo citou o trabalho desenvolvido junto a diversos atores (moradores, pescadores). Falou sobre o estudo envolvendo alimentação dos botos e como ocorre as relações entre os indivíduos que frequentam o flutuante de interação, em Novo Airão. Todo o trabalho de ordenamento da atividade turística e resultado do estudo de etnoconhecimento está documentado em diversas publicações que estão disponíveis. Em relação ao turismo de interação com jacarés, Marcelo explanou sobre o estudo conduzido em parceria com a UEA para saber quais os impactos relacionados ao estresse sobre os indivíduos por conta da atividade turística de focagem, áreas de visitação, percepção dos condutores sobre o turismo com jacaré, quais os tipos de atividade são desenvolvidas (focagem, focagem e captura de animais pequenos), dentre outras questões. Um dos resultados preliminares desta pesquisa sobre o impacto na biologia do animal, por conta da interação envolvendo manipulação, mostra que houve alterações hormonais indicando estresse dependendo da atividade e tempo de duração para as espécies de jacaré (jacaré-açu e jacaré-tinga). Ressaltou que o turismo com jacaré pode ser uma ferramenta de conservação para a espécie e o resultado dos estudos embasará um plano de ordenamento da atividade turística com jacaré. Dentre todas as questões já levantadas sobre atividades de interação com fauna silvestre, a que ocorre no lago Januari é a mais problemática pois envolve o uso irregular da fauna, uma vez que as pessoas envolvidas retiram os animais da natureza, mantem esses animais em cativeiro e os expõe à interação com os visitantes, citou exemplo da jiboia, bicho-preguiça e, também, do pirarucu. Como



oportunidades para a região, Marcelo enfatizou o turismo voltado para os quelônios envolvendo o momento de nascimento dos filhotes e de soltura, a participação dos visitantes no manejo do pirarucu, implementação de pontes fixas que possibilitem a observação de fauna, desenvolvimento do turismo científico com jacarés e com botos, fortalecer atividades de sensibilização durante os festivais, por exemplo Ecofestival do Peixe-boi, fortalecer a produção de souvenirs com características da fauna silvestre para venda aos visitantes. Josângela Jesus (IMCBio) informou que, por conta do projeto de turismo, visitou várias comunidades e muitas delas tem animais que acabam sendo utilizadas como atrativo turístico. Segundo ela, houve comunidades que vieram buscar informações de como proceder de forma correta sobre o uso de animais silvestres na comunidade como atrativo e foi orientado em desenvolver um turismo que contemple os animais na natureza conciliando com os trabalhos de pesquisa e monitoramento que vem sendo realizado, por exemplo, trilhas como a estabelecida pelo Programa Monitora. Josângela enfatizou a importância de desenvolver um turismo mais sustentável, um turismo de base comunitária que seja exemplo de fato para outras regiões. Ricardo fez um convite também ao Marcelo Derzi para levar este assunto do turismo envolvendo interação com a fauna silvestre à AMAZONASTUR. Complementou que o turista que viaja à Amazônia vem para conhecer a floresta, o povo da floresta e os animais e quanto melhor for a experiência do turista, baseado num turismo responsável, melhor será a imagem do País perante outras regiões e países. Portanto, o turismo que envolve interação com fauna silvestre não pode ser visto como vilão que provoca estresse nos animais, mas como uma atividade com potencial, desde que bem ordenada e executada, o que foi endossado pelo Marcelo Derzi. **Como encaminhamento**, Francisco Borges (Peba) solicitou que os pesquisadores, Marcelo e Sannie, possam realizar uma capacitação aos Agentes Ambientais Voluntários e demais multiplicadores das comunidades. Também, sugeriu encaminhar uma Moção de Reconhecimento a ser encaminhada à AMAZONASTUR pelo trabalho que vem desenvolvendo em relação ao ordenamento do turismo na região da RDS Puranga Conquista. Peba expressou a importância de envolver os turistas em algumas atividades envolvidas no monitoramento de quelônios, e incentivar a adoção de um indivíduo por exemplo, como forma de contribuir financeiramente com a proteção dos quelônios.

Sobre o **Projeto Arte e Comunicação em Prol da Imunização Contra a Covid-19**, Marina Antongiovanni da Fonseca (FVA) disse que, em virtude da baixa taxa de vacinação em Novo Airão retratado por uma enfermeira no ano passado por conta da falta de informação e de *fake news*, foi submetida uma proposta para abordar a questão e foi aprovada. O objetivo primordial é sensibilizar as pessoas para se engajarem nas campanhas de vacinação por meio de arte e comunicação, em Novo Airão. Segundo informações trazidas pelo seu Peba, nas comunidades inseridas em unidades de conservação, a taxa de vacinação era significativa e a maior resistência à vacinação era com as pessoas residentes na sede do município. Marina apresentou os três eixos delineados no projeto para alcançar o objetivo: festival itinerante nos bairros e centro, por exemplo, festival de arte com apresentações de bandas circenses e outras atrações artísticas da cidade e arredores; fortalecimento da estratégia de comunicação, trazendo informações de qualidade para a população; desenvolvimento de atividades lúdicas nas escolas. O projeto prevê a realização do festival itinerante em Novembro e o Tiago Franco é o gerente do projeto e estará à frente das ações. Maurília Gomes (FVA) informou que haverá uma ação paralela de capacitação de jovens para atuarem na área de comunicação, com módulos que abordem tratamento de notícias de *fake news*, campanha institucional, podcast, dentre outros tópicos. Fabiano Silva (FVA) informou que a Fundação Vitória Amazônica tem uma plataforma EaD e há a possibilidade de disponibilizar o curso, com acesso gratuito possibilitando que outros jovens tenham acesso ao conteúdo. Marília disse que também é possível adequar os módulos de acordo com a necessidade da região. Ângela Midori perguntou sobre a possibilidade do projeto abordar o tema referente à transmissão da raiva por mordida de morcego, uma vez que, é uma situação recorrente nas comunidades do MBRN. Marília esclareceu que o foco do projeto é a COVID-19, no entanto, outras temáticas fundamentais poderão ser abordadas, bem como estabelecer parcerias com outras instituições propiciando a participação de agentes da saúde, por exemplo, em podcast. Marina ressaltou que será utilizada o Centro de Mídia na FVA e, estando toda estrutura física montada, diversos assuntos poderão ser disseminados,



conforme a demanda do MBRN. O festival de arte está previsto para ocorrer entre 3 e 6 de Novembro e também, há a possibilidade do projeto entrar como parceiro no Festival do Peixe-boi. Em seguida, Tiago se apresentou e explanou sobre sua participação no projeto e se colocou à disposição para o desenvolvimento dos trabalhos em parceria com o público do MBRN.

Sobre a votação para a **inclusão da Resex do Baixo Rio Branco Jauaperi e do Parque Municipal da Cacimba no MBRN**, Marco Antônio informou que na reunião passada a Leila Matos (Chefe do NGI Novo Airão) encaminhou Ofício com justificativa para a inclusão da RESEX e disponibilizou o espaço para Clarice Bassi (SEMMA Novo Airão) expor a justificativa. Clarice falou que o Parque Municipal da Cacimba é o primeiro Parque na área urbana de Novo Airão e foi criado há dois anos, cuja gestão é da SEMMA, e há conta com uma trilha interpretativa em seu interior. Ressaltou que o Parque abriga as cacimbas, outrora utilizadas pela população, sendo uma área importante de resgate histórico, e sua criação foi pautada por ser um parque na área urbana onde seja possível desenvolver a educação ambiental, o resgate histórico do uso das cacimbas, também para a proteção das nascentes de seu interior. No momento, não há qualquer apoio pelo poder público municipal para a gestão desta área e Clarice enfatizou que, estando a UC municipal inserida no MBRN, dará visibilidade à área protegida e espera-se que o Órgão Gestor, de fato, assumira sua responsabilidade na gestão do Parque. Ângela Midori explanou sobre a RESEX, cuja sede administrativa é o NGI Novo Airão, portanto, seria importante para a gestão desta UC estar incluída no MBRN, até mesmo para angariar recurso financeiro para implementação de ações e ferramentas de gestão já que não tem POA específico para isto. Após a explanação, Marco Antônio colocou em votação a inserção da RESEX e do Parque Municipal da Cacimba, o que foi aprovado por unanimidade pelos conselheiros. Informou que, em outra ocasião, também foram aprovadas as inclusões da RDS Puranga Conquista e da APA Municipal Tarumã-Ponta Negra. Oficialmente, o MBRN é composto por onze unidades de conservação das esferas federal, estadual e municipal, descritas na Portaria do MMA, e quatro unidades de conservação que serão inseridas na solicitação de renovação da Portaria ao MMA.

Em seguida, Marco Antônio explanou sobre a importância de se ter representantes das áreas do MBRN no Conselho e apresentou os dois integrantes da CAMURA, Ian Leite dos Santos e William Carlos dos Santos da Silva, que estariam representando o Setor Amanã no Conselho, mesmo de forma informal. Na oportunidade que houver, as representações de todos os setores como a CAMURA, FOPEC, Academia, Jovens, dentre outras identificadas, poderão ser oficializadas numa nova composição do Conselho do MBRN. Após a explanação, houve a votação para a entrada da CAMURA na composição do Conselho, o que foi aprovada por unanimidade pelos conselheiros. Após, fez-se a apresentação da Karla Arakaki e do Jaime B. Nery Jr. como representantes destacados pela SEMA no Conselho do MBRN.

Em relação à **Aprovação da Ata da 25ª Reunião do Conselho do MBRN**, Marina abriu para votação o que foi aprovada pelos conselheiros, tendo duas abstenções.

Como informes, tem-se: 1) Projeto de Energia Fotovoltaica nas comunidades do Rio Cuieiras e entorno, Daniel Araújo (FOPEC) informou que o FOPEC vem acompanhando o Programa Luz para Todos desde 2006, com entrega de documento ao Presidente da República solicitando energia nas comunidades. Em 2020, iniciou o Programa Mais Luz para o Amazonas, com o objetivo de atender as comunidades isoladas que não tem acesso à energia. Por este programa, 22 comunidades foram beneficiadas com rede elétrica e o FOPEC pleiteou que o benefício fosse estendido às demais comunidades acima do rio Cuieiras (RDS Puranga Conquista) que continuaram sem energia porque não havia como estender a rede de energia pela linha convencional por conta da potência dos transformadores. O FOPEC esteve encabeçando um movimento para que as comunidades fossem contempladas com energia por meio da instalação de kits de placas solares e, em julho do corrente ano, iniciou-se o cadastro de 333 unidades consumidoras que serão beneficiadas com o kit de placas solares a serem instalados até Dezembro. Foi conseguido mais 600 kits que atenderá as comunidades da APA Margem Direita



do Rio Negro. A empresa responsável que faz parte do consórcio será responsável por cadastrar as unidades consumidoras. 2) Sobre o aplicativo SMART, Jaime Nery Jr. disse que é uma ferramenta desenvolvida que contempla módulos com os dados sobre o monitoramento da biodiversidade, uso público e prevenção, vigilância e controle (PVC). Informou que o monitoramento de quelônios realizado pela SEMA será feito utilizando o aplicativo SMART em três Unidades de Conservação como projeto piloto, sendo elas: RDS do Uatumã, APA Maroaga e RDS Rio Gregório. Esta ferramenta funciona integrada com várias plataformas e será utilizado um celular à prova d'água (Caterpillar) para coleta de dados e, posteriormente, os dados serão descarregados em computador para geração de relatórios. Fabiano Lopes (FVA) informou que a FVA também está desenvolvendo um aplicativo e, provavelmente em Setembro, ocorrerá reunião com parceiros para acompanhar o desenvolvimento do aplicativo. 3) Atualização sobre o processo de criação da RDS Bom Jesus do Puduari, Jaime informou que a SEMA encaminhou Ofício à Casa Civil e, até o momento, a SEMA não teve um retorno oficial sobre o processo para a criação da Unidade de Conservação. Francisco Borges (Peba) informou que a Moção foi encaminhada ao Gabinete do Deputado Estadual Belarmino Lins e, até o momento, não houve retorno da ALEAM. Houve articulações com outros Deputados Estadual para que haja celeridade no processo de votação do Projeto de Lei para a criação da RDS Bom Jesus do Puduari. Marco Antônio informou que um Assessor Jurídico do Gabinete do Deputado iria entrar em contato para repassar maiores informações, porém não houve qualquer retorno das Comissões que foram acionadas (Comissão de Assuntos Indígenas – Deputada Joana D'Arc, Comissão de Meio Ambiente e Comissão de Turismo – Toni Medeiros) na ALEAM. 4) Sobre a Declaração de Moradores em Unidades de Conservação para aposentadoria, Peba falou sobre a necessidade de se ter o CDRU, pois há moradores em tempo de aposentar e não conseguem comprovar endereço. Jaime informou que o escritório da SEMA não pode emitir a Declaração de Morador por causa de uma Cláusula que tem na CDRU que delega às associações-mães a emissão da Declaração de Morador em uma Unidade de Conservação. 5) Josângela Jesus falou sobre o Seminário Abrindo as Janelas para o Carabinani, com o objetivo de reunir pesquisadores e parceiros para discutir as prioridades de pesquisas a serem conduzidas na região do rio Carabinani. 6) Juliana Beloti sugeriu que os conselheiros façam a leitura da Carta em favor da conservação e proteção da APA Tarumã, cujo teor destaca que os empreendimentos façam o EIA-RIMA e que tenham as licenças ambientais, que o Governo coíba o estabelecimento de empreendimentos de maneira clandestina e que haja uma Consulta Pública e que o Ministério Público possa abrir uma representação para que o Governo dialogue com as organizações que atuam na APA Tarumã. Juliana fez a leitura da Moção de Repúdio em relação ao descaso do Governo do Amazonas com a conservação da APA Tarumã-Ponta Negra e das cachoeiras do Tarumã. **Como encaminhamento**, a Carta e a Moção de Repúdio serão compartilhadas via WhatsApp às Instituições da Sociedade Civil e Associações Comunitárias bem como aos conselheiros para aqueles que puderem e queiram assinar tem autonomia para isto. A próxima reunião do Conselho Consultivo do MBRN ocorrerá em fevereiro de 2023. **Como sugestões de pauta**, tem-se: apresentação do Caminhos do Rio Negro, por Josângela Jesus; apresentação do Programa de Monitoramento de Quelônios, por Jaime Nery Jr. e Ângela Midori; convite à coordenadora Renata do NCS Assy Manana para participar da reunião; convite à AMAZONASTUR para apresentação do Plano de Ordenamento do Turismo com os indígenas da RDS do Tupé e RDS Puranga Conquista; Saneamento Básico; Paisagens Sustentáveis, pelo MMA. Por fim, Marco Antônio agradeceu a participação de todos, de forma presencial e virtual, e deu-se por encerrada a reunião do Conselho Consultivo do Mosaico do Baixo Rio Negro.